



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA ALÉM DA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR DO ENSINO- APRENDIZAGEM

Área Temática: Educação

Nome dos autores: Márcio Francisco de Carvalho (bolsista PAEX); Márcio Antônio Ferreira Camargo(orientador); Carmen Aparecida Cardoso Maia Camargo (co-orientadora); Drielli Luiza Pereira (colaboradora).

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Resumo: A presente proposta de projeto tem como tema central a Formação do Conhecimento para além da sala de aula. O objetivo principal do projeto é propor um conhecimento que rompa com o saber limitado apenas ao ambiente escolar proporcionando assim um conhecimento mais significativo para o estudante.

Palavras – chave: Educação Popular; Trabalho de Campo; Interdisciplinaridade

1. Introdução

Ensinar sobre o mundo e suas manifestações exige de todos envolvidos direta e indiretamente com a educação, uma postura renovada sobre a concepção de conhecimentos, que nos permita compreender a natureza das mudanças vertiginosas e das incertezas que marcam as realidades locais, nacionais e globais.

Tendo em vista tal premissa, acredita-se que o trabalho de campo e as visitas técnicas orientadas não somente complementam o que é estudado em sala de aula como também oferecem ao corpo discente e docente uma nova visão do mundo. Para tanto, a realização de tais atividades requer um cuidado com o seu planejamento. É essencial que se tenha clareza dos objetivos e das implicações da atividade de campo no desenvolvimento das atividades curriculares e principalmente na contextualização de conteúdo.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Entendemos a importância dos trabalhos de campo por reconhecer que o corpo discente deve conviver com a prática científica, através da observação, descrição, análise e levantamento de hipótese dos fenômenos estudados em sala. É fundamental no trabalho de campo a relação escola e sociedade e a troca de saberes. Sendo assim, a educação popular por ter como proposta a promoção da forma dialógica e participativa para a formação crítica dos educandos em relação ao mundo em que vivem se faz necessária em todo o planejamento e ação dos trabalhos de campo.

Atualmente, é reconhecida a urgência de maiores investimentos para melhorar a qualidade do ensino nas escolas, pois, nesse processo, podemos observar diversos limitantes e obstáculos a serem superados, tornando-se, por isso, imprescindível oferecer aos professores em seu cotidiano escolar um consistente suporte teórico metodológico e estrutural.

Um dos problemas que a escola atual enfrenta é a falta de recursos para as saídas de campo ou visitas técnicas onde o aluno poderia identificar os significados e as representações vivenciadas na escola. Trabalhar com os alunos temas ligados ao cotidiano significa criar estratégias para que eles percebam a relação existente entre o que se aprende em sala de aula e o seu dia a dia. Sendo assim,

Fazer trabalho de campo representa, portanto, um momento do processo de produção do conhecimento que não pode prescindir da teoria, sob pena de tornar-se vazio de conteúdo, incapaz de contribuir para revelar a essência dos fenômenos geográficos. Neste sentido, o trabalho de campo não pode ser mero exercício de observação da paisagem, mas parte desta para compreender a dinâmica do espaço geográfico, num processo mediado pelos conceitos geográficos. (ALENTEJADO E ROCHA-LEÃO, 2006, p. 57).

Ver a escola aberta ao relacionamento extramuros é, hoje, uma questão fundamental. É preciso ir até a realidade para poder analisá-la, compreendê-la e saber portar-se nela, sobretudo quando se está realizando um trabalho coletivo. Dessa forma é imprescindível o conhecimento e apropriação dos pressupostos da Educação Popular, que tem como base estimular, nos envolvidos/as, um espírito de cidadania e participação social, promovendo de forma dialógica e participativa a formação crítica dos educandos em

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

relação ao mundo em que vivem, respeitando o conhecimento que o estudante traz de seu cotidiano para o âmbito escolar, pois ele é um sujeito social e histórico e não uma tábua rasa onde será depositado todo o conhecimento do professor.

Sendo assim, o trabalho de campo é muito importante para a formação do conhecimento, pois favorece a associação teoria e prática, pois favorece ao aluno a oportunidade de aprender que os conteúdos são concretos.

Cabe ressaltar mais uma vez a importância do entendimento da educação popular nesse processo, pois “nada se aprende que não provenha de uma visão de mundo e não conduza a uma ideologia política, a uma ética de vida, a uma visão de destino” (BRANDÃO, 2002, p. 148). Assim sendo, Freire nos alerta que

[...] toda prática educativa libertadora, valorizando o exercício da vontade, da decisão, da resistência, da escolha; o papel das emoções, dos sentimentos, dos desejos, dos limites; a importância da consciência na história, o sentido ético da presença humana no mundo, a compreensão da história como possibilidade jamais como determinação, é substantivamente esperançosa e, por isso mesmo, provocadora da esperança (FREIRE, 2000, p. 23).

Dessa forma, a educação não é neutra, pois ela, em sua história tem mantido a sociedade, principalmente a classe popular alienada de seus direitos, manipulados pela classe dominante através de uma educação “Bancária”, na qual os estudantes são apenas depósitos de conhecimentos dos professores. Sendo assim, os estudantes não conseguem perceber sentido em muito do que aprendem dentro da realidade em que vivem por isso consideram o ensino escolar como chato e cansativo.

Como exemplo de uma escola que ousa romper com uma estrutura rígida temos a Escola da Ponte (Escola Básica Integrada de Aves/São Tomé de Negrelos) uma instituição pública de ensino de Santo Tirso, um distrito de Porto (Portugal). A ideia central dessa escola é o aluno como protagonista do processo de aprendizado.

É uma escola sem turmas, onde não existem salas de aula, mas sim espaços multidisciplinares. A aprendizagem se desenvolve em pequenos grupos de alunos com interesse comum por um assunto que se reúne com um professor e, todos juntos, estabelecem um programa de trabalho. Dessa forma como aponta Rubem Alves (2001) os

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

saberes da vida não seguem programas, pois é preciso ouvir os "miúdos", para saber o que eles sentem e pensam.

Dessa forma outro ponto importante que vale ressaltar é a importância do diálogo interdisciplinar nas visitas pedagógicas de campo, pois observamos que dividir conhecimentos em disciplinas é uma forma organizada de aprendizagem, mas limitada, pois:

“O parcelamento e a compartimentação dos saberes impedem apreender o que está tecido junto [...] A inteligência parcelada, compartimentada, mecanicista, disjuntiva e reducionista rompe o complexo do mundo em fragmentos disjuntos, fraciona os problemas, separa o que está unido, torna unidimensional o multidimensional” (MORIN 2000).

Neste sentido, a proposta desse trabalho é também a de aproximar tais conhecimentos ao mesmo tempo em que também os próprios se interagem. Desta forma, a proposta da interdisciplinaridade é estabelecer ligações entre os conhecimentos, visando garantir a construção de um conhecimento globalizante. De acordo com os Parâmetros “[...] todo conhecimento mantém um diálogo permanente com os outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de confirmação, de complementação, de negação, de ampliação, [...]” (PCNs, 1999).

Segundo Amélia Hamze (2004), articular saber, informação, experiência, meio ambiente, escola, comunidade etc., tornou-se, atualmente, o objetivo da interdisciplinaridade que se manifesta por um fazer coletivo e solidário na organização da escola.

A noção de disciplina científica (diferentemente da disciplina escolar) está ligada, pois, ao conhecimento científico. Constitui-se a partir de uma determinada subdivisão de um domínio específico do conhecimento. A tentativa de estabelecer relações entre as disciplinas é que dá origem ao que chamamos *interdisciplinaridade*.

Um trabalho que se constitua interdisciplinar necessita de uma equipe engajada que possa dialogar e contribuir com informações acerca dos diferentes conteúdos das

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

disciplinas e presumi uma reciprocidade entre seus participantes, compartilhamos, portanto, com a ideia de que neste sentido “um trabalho interdisciplinar depende basicamente de uma atitude” ou de várias atitudes. (FAZENDA, 1979).

No Brasil, em meados da década de 1970, um dos primeiros autores a refletir sobre o termo interdisciplinaridade foi Hilton Japiassú, em seu livro “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber”. O autor acentua que a interdisciplinaridade ou o espaço interdisciplinar “deverá ser procurado na negação e na superação das fronteiras disciplinares” (JAPIASSÚ, 1976).

Em síntese, para que se efetive uma mediação pedagógica dentro de prerrogativas interdisciplinares, é necessário antes de qualquer coisa, mudança de postura. Essa mudança implica no abandono de práticas pedagógicas rígidas e referenciadas exclusivamente na figura do *magister* ou professor-mestre, para tornar possível a caminhada rumo ao trabalho interdisciplinar, fundado essencialmente, no trabalho coletivo.

Sendo assim, ao mesmo tempo, é necessário o fortalecimento do grupo para que este seja uma ferramenta que visa o acompanhamento e auxílio aos educandos e educadores em suas práticas de ensino garantindo a construção de um conhecimento que rompa com os limites das disciplinas. Para isso, será preciso, como propõe Ivani Fazenda, “uma postura interdisciplinar”, que nada mais é do que uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento onde todos ganham: os alunos, porque aprendem a trabalhar em grupo e habitam-se a essa experiência de aprendizagem grupal e os educadores, porque se veem compelidos a melhorarem a interação com os colegas e a ampliar os conhecimentos de outras áreas.

Portanto, o que se buscará neste projeto será entender e problematizar as atuais limitações que envolvem o ato de levar os alunos para fora da sala de aula e nesse contexto buscar trazer contribuições para um debate atual de novas propostas, práticas e possibilidades educativas voltadas para a transformação do atual cenário escolar e social. Para tal proposta, ressalta-se a utilização dos trabalhos de campo por meio de uma abordagem inclusiva, que pode vir estimular nos alunos a valorização do conhecimento.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material Metodologia

O que propomos neste artigo é reforçar a ideia da urgência de mudanças na forma de ensino que vem sendo utilizadas nos espaços escolares e para tanto trazemos a proposição teórica e prática do trabalho de campo que podera contribuir para propostas de novas formas de atuação dentro e fora da sala de aula e que apesar de ainda haver um longo caminho para se tornarem concretas são totalmente possíveis e aplicáveis no cotidiano escolar.

A Educação Popular tida como princípio e uma metodologia dos tem como base estimular, nos envolvidos/as, um espírito de cidadania e participação social, promovendo de forma dialógica e participativa a formação crítica dos educandos em relação ao mundo em que vivem, respeitando o conhecimento que o estudante traz de seu cotidiano para o âmbito escolar, pois ele é um sujeito social e histórico e não uma tábua rasa onde será depositado todo o conhecimento do professor. Trata-se de uma educação humanizadora, em que o professor é o norteador do processo sócio-educativo e não o detentor de todo o saber.

Para Freire (1987), a educação não é neutra, pois ela, em sua história tem mantido a sociedade, principalmente a classe popular alienada de seus direitos, manipulada pela classe dominante por meio de uma educação “Bancária”, na qual os estudantes são apenas depósitos de conhecimentos dos professores. Sendo assim os estudantes não conseguem perceber sentido em muito do que aprendem dentro da realidade em que vivem por isso consideram o ensino escolar como chato e cansativo.

O educador deve, portanto, ensinar e não transferir conhecimento, indicando diferentes caminhos para que o educando construa a sua autonomia. Tanto educadores quanto educandos têm de estar em constante aprimoramento, pois a educação popular não é um método padronizado, é um processo construído internamente nas comunidades, nos grupos, nas organizações populares, buscando formas de consolidação, ampliação e propagação dos direitos na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A educação popular é uma ampla e difusa forma de trabalho político através da cultura e, mais diretamente, através de práticas pedagógicas abertas a vários campos sociais de educação e nunca restrita ao âmbito do sistema escolar (BRANDÃO, 2002).

Levar o corpo discente a conviver com a prática, através da observação, descrição, análise, levantamento de hipótese, e comprovação dos fenômenos naturais estudados em sala. Trabalhar com os alunos temas ligados ao cotidiano significa criar estratégias para que eles percebam a relação existente entre o que ocorre no espaço natural e social. Significa disponibilizar elementos que lhe permitam perceber a vida que se desenvolve no âmbito da paisagem natural. Significa ajudá-lo a compreender a necessidade da preservação em fase da expansão capitalista.

Ensinar sobre o mundo e suas manifestações, hoje, exige de todos nós uma postura renovada sobre a concepção de conhecimentos, que nos permita compreender a natureza das mudanças vertiginosas e das incertezas que marcam as realidades locais, nacionais e globais.

Ver a escola aberta ao relacionamento extramuros é, hoje, uma questão fundamental. É preciso ir até a realidade para poder analisá-la, compreendê-la e saber portar-se nela, sobretudo quando se está realizando um trabalho coletivo. Por isso mesmo, o trabalho de campo é muito importante para a Geografia. Favorece a associação teoria e prática, pois favorece ao aluno a oportunidade de aprender que os conteúdos da Geografia são concretos, relacionando-se a lugares que podem ser observados de forma direta.

O trabalho de campo precisa ser organizado juntamente com os alunos. Para isso, é preciso construir um roteiro que estabeleça: horário de saída e chegada, objetivos da visita, local a ser visitado, material que se deve levar que fazer no local, de que modo registrar as informações. É importante estabelecer com clareza o que se espera dos alunos durante a atividade de campo. Isto inclui posturas de respeito e solidariedade com o grupo e envolvimento com proposta de trabalho.

A observação é a principal ferramenta a ser utilizada durante um trabalho de campo. Ela requer conhecimento e, além disso, um envolvimento dos alunos. Observar é olhar para os lugares e para as paisagens geográficas de forma atenta, que permita compreender de modo minucioso os objetos e ações que dão existências aquela porção do

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



espaço geográfico. Então é mais do que ver e enxergar; o olhar é aguçado pelo objetivo de perceber algo que vai muito além do que pode ser captado em um primeiro lance de vista.

3. Resultado e discussões

O projeto tem como objetivo propiciar atividades de campo para os estudantes, fazendo assim uma intervenção teoria e prática. Esperando alcançar o objetivo de reforçar e afirmar a importância da aprendizagem no cotidiano dos estudantes. Como resultado espera-se de tal projeto: Incentivar a prática de estudos que rompam com os muros da escola; levar o corpo discente a conviver com a prática dos estudos, através da observação, descrição, análise, levantamento de hipótese, e comprovação dos fenômenos naturais estudados em sala; identificar os significados e as representações de relevos regionais, construídos no contato com a disciplinas vivenciada na escola.

Colocar a garotada diante de um mundo a ser decifrado é uma das missões da Geografia e uma das melhores estratégias para isso é conduzir etapas de pesquisa de campo sobre a leitura da paisagem com um aprofundamento cada vez maior. “Ler a paisagem é descobri-la.

A seguir algumas atividades realizadas nos primeiros meses do ano de 2016 com os alunos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Visita Pedagógica no Planetário Asterdomus. (Passos/MG)



O Centro de Ciências da UEMG nos proporcionou na tarde de ontem a realização de uma ponte entre a Universidade e o Colégio Dom Bosco (alunos da turma 6º Ano do ensino fundamental) de forma a oferecer subsídio para uma melhoria significativa na equação ensino-aprendizado, não só dos alunos, mas também de nós os professores das diferentes áreas do conhecimento.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Visita pedagógica a Usina Hidrelétrica de Furnas. (São José da Barra/MG)



Durante a visita, os alunos poderão conhecer a História da Usina Hidrelétrica de Furnas, localizada no curso médio do Rio Grande, entre os municípios de São José da Barra e São João Batista do Glória, em Minas Gerais. Sua construção começou em julho de 1958. A primeira unidade foi colocada em operação no ano de 1963.

4. Conclusão

O resultado até o presente momento vem demonstrando que é possível sim propor novas metodologias de ensino e reinventar o ensino com propostas que até outrora pareciam inviáveis para o sistema escolar. Identificamos que o aprendizado fora da sala de aula faz muito mais sentido para o aluno, pois o mesmo vivencia a realidade do mundo contemporâneo.

Assim sendo trabalhar com os alunos temas ligados ao cotidiano criando estratégias faz com que eles percebam a relação existente entre o que ocorre no espaço natural e social. Cremos que ensinar sobre o mundo e suas manifestações, abordando uma postura renovada sobre a concepção de conhecimentos, que nos permita compreender a natureza das mudanças vertiginosas e das incertezas que marcam as realidades locais, nacionais e globais.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Portanto, até o momento o projeto mostra que é totalmente viável e que com um planejamento prévio e muita vontade de inovar, poderemos mudar o quadro atual da educação que se encontra ultrapassado e preso em modelos arcaicos.

5. Referências bibliográficas

ALENTEJANO, Paulo R. R. e ROCHA-LEÃO, Otávio M. **Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado.** Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº84, p. 51-63. 2006.

ALVES, Rubem. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** Campinas, SP, Papirus Editora, 2001.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Solettar a letra P: Povo, Popular, Partido e Política – E educação de vocação popular e o poder de Estado. In: FÁVERO, Osmar e SEMERARO, Giovanni (orgs). *A democracia e a construção do público no pensamento educacional brasileiro.* Petrópolis, RJ: Vozes, 2ª ed. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CALLAI, Helena C. et al. **O estudo do município e o ensino de história e geografia.** Ijuí, Unijuí, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Editora UNESP, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CÂMARA, Maria Lúcia Botêlho. **Interdisciplinaridade e formação de professores na**

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



UCG: uma experiência em construção. Brasília, 1999. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Ed. Papirus, 1995.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro, Ed. Imago, 1976.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem- feita**. Repensar a reforma, Reformar o pensamento. 4ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

